

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ FEDERAL DA DÉCIMA TERCEIRA VARA FEDERAL DA PRIMEIRA SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CURITIBA, SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ.

Autos nº 5083376-05.2014.404.7000/PR.

5083351-89.2014.404.7000/PR.

5083360-51.2014.404.7000/PR.

5083401-18.2014.404.7000/PR.

**ALBERTO YOUSSEF**, já qualificado nos autos em epígrafe, por intermédio de seus procuradores infra-firmados vem respeitosamente perante V.Ex<sup>ã</sup>, expor e requerer o que segue:

1. O Sr. **Leonardo Meirelles**, figura ora como réu, ora como testemunha nas Ações Penais da vulga “Operação Lava Jato”, sedizente colaborador informal da Polícia Federal, orbita ao redor das autoridades, **sem que se esclareça** qual sua postura e principalmente os benefícios advindos dessa conduta, age como príncipe dinamarquês entre o “*ser e o não ser*”.
2. Ainda que tenha confessado os crimes de lavagem de dinheiro e sua atuação direta na remessa de valores ao exterior, **Meirelles goza de vários privilégios, especialmente o de não ser denunciado pelo MPF**, enquanto figuras menores no processo como **Waldomiro Oliveira e Carlos Pereira da Costa** foram multiplamente denunciadas pelo MPF, pelos mesmos fatos, em verdadeiro rompimento do princípio da **indisponibilidade da Ação Penal**.

3. Evidente que **Meirelles está sendo contemplado com benefícios de ordem processual e penal** obtendo o beneplácito de depor somente sobre o que interessa à acusação e silenciar quando lhe convém, o que é vedado ao colaborador processual. Nem se alegue que juridicamente não haja um acordo formal. Isto, aliás, diga-se, só agrava a situação, porquanto demonstra haver um “*acordo branco*” – de legalidade incógnita –, com um criminoso confesso.
4. Não satisfeito com a proteção que desfruta, embora não se saiba a origem ou os motivos e, principalmente, qual ou quais autoridades pactuaram o acordo tácito com ele, **Meirelles e seu advogado** de forma **insolente** passaram a urdir uma campanha pela imprensa contra **Alberto Youssef**, no sentido de inquirar com o vício da má-fé um acordo de colaboração feito com o MPF e homologado pelo **Excelso Supremo Tribunal Federal**.
5. **De forma leviana afirmam publicamente que Youssef omitiu seu patrimônio , mas não indicam provas e quando instados a fazê-lo, afirmam descaradamente que não podem provar o que dizem, conforme estampado no Jornal Gazeta do Povo de 04 de Fevereiro de 2015.**
6. Tal postura atenta contra a ordem processual e gera um indevido tumulto, causado não se sabe com que propósito e a mando de quem. A questão que se coloca é essa:

A quem interessa atacar o acordo de colaboração de **Youssef**?

Quem é o mentor verdadeiro da postura de Meirelles?

A quem ele serve?
7. **Meirelles confessou vários crimes e deve ser denunciado recebendo o mesmo tratamento processual de Waldomiro Oliveira e Carlos Alberto Pereira da Costa**, pessoas que também colaboraram. Ao atacar o acordo de colaboração homologado pelo STF através da imprensa e sem qualquer prova concreta, está atentando diretamente contra a investigação e tumultuando o processo, na vã tentativa de desacreditar autoridades e também o colaborador, criando um ambiente de descrédito.

8. Sua postura arrogante e intemerata não tem limites, pois busca a imprensa para destilar suas mentiras e calúnias seletivas, mas não tem a mesma coragem de enfrentar o confronto em audiência buscando refúgio no silêncio e na pretensa proteção indevida que lhe foi dada pelas autoridades.
9. **MEIRELLES É UM CRIMINOSO CONFESSO, MENTIROSO CONTUMAZ!!!!** Uma figura já caricaturada por Engenheiros em “*O Homem Mediocre*”, goza de privilégios e age nas sombras, sem que a defesa de Youssef possa questionar seu posicionamento. Sua audácia cresce na medida de sua proteção, ciente que pode falar e tumultuar o processo, age na imprensa em detrimento da honra de autoridades especialmente do MPF que pretende fazer passar por incautos ao não investigarem o patrimônio de **Youssef e também** da mais alta Corte de Justiça do País que homologou o acordo de colaboração, na certeza de que nada lhe acontecerá.
10. Sua intenção é tumultuar a investigação, criar factóides e explorar o clamor popular para desacreditar a investigação. Quem é o dono de **Meirelles? A quem ele serve?** Se tem realmente as provas da omissão de patrimônio que as mostre, se tem provas de má-fé de Alberto Youssef que entregue ao MPF. Mas seu próprio advogado já disse: **“Não tem provas referentes à acusação”**.
11. Outros acusados já tiveram em seu desfavor ordem de prisão por estarem supostamente atentando contra a ordem processual e Meirelles, qual providência está sendo praticada por sua conduta ora apresentada? No caso de Meirelles, a divulgação estrepitosa de mentiras pela imprensa visando atacar um acordo de colaboração processual é fato gravíssimo, que atenta contra a ordem processual, um dos motivos elencados no **artigo 312 do CPP**, que fundamentam a **Prisão Preventiva**, máxime quando se tem em mente que Meirelles acusa, sem provar.
12. E nem se diga que trata-se de “disputa”, entre **Youssef e Meirelles, a conduta de Meirelles é relevante para o processo na medida que acusa publicamente sem provas**, tumultua a instrução, portanto é relevante sim. Também não se diga que se pretende intimidar Meirelles com a presente petição. Nada disso! A defesa de Youssef

exige que ele mostre as provas que admite não ter, agora se não forem mostradas, sua conduta leviana deve ser investigada com rigor.

Ante o exposto **requer-se**, com fundamento no artigo 40 do CPP, determine V.Ex<sup>ª</sup>. a extração dos depoimentos do Sr. Leonardo Meirelles bem como documentos anexos e seu encaminhamento ao MPF para que **em respeito aos princípios da indivisibilidade e indisponibilidade da Ação Penal, avie denúncia contra Leonardo Meirelles pelos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e falsidade ideológica, bem como eventuais medidas cautelares que sejam convenientes a resguardar a instrução criminal.**

**Ainda em tempo, requer-se seja expedido ofício à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal a fim de se investigar se existem (e quem são) pessoas ocultas ou mesmo mentores intelectuais, possíveis mandantes, da urdidura engendrada por Meirelles na imprensa, a fim de desestabilizar o acordo e tumultuar o curso da instrução criminal. Ademais, seja apurada a possível prática de eventual denunciação caluniosa, por parte de Meirelles quando atribui a Alberto Youssef a ocultação de patrimônio.**

Nestes Termos.  
Pede Deferimento.

Curitiba/PR, 4 de fevereiro de 2015.

**Antonio Augusto Figueiredo Basto.**  
**OAB/PR 16.950.**

**Luis Gustavo Rodrigues Flores.**  
**OAB/PR 27.865.**

**Rodolfo Herold Martins.**  
**OAB/PR 48.811.**

**Adriano Sérgio Nunes Bretas.**  
**OAB/PR 38.524.**

**FOLHA DE S.PAULO**

---

# Patrimônio de Youssef é bem maior que o declarado, diz ex-sócio de doleiro

**MARIO CESAR CARVALHO**  
DE SÃO PAULO

01/02/2015 02h00

O empresário Leonardo Meirelles, que foi sócio de Alberto Youssef, diz que o doleiro tem patrimônio oculto e sociedades com empreiteiras que não foram declaradas no acordo de delação premiada que fez com procuradores.

Se isso for comprovado, o acordo pode ser anulado.

Em entrevista à **Folha**, Meirelles disse que o doleiro teria de R\$ 150 milhões a 200 milhões, e não cerca de R\$ 50 milhões, como está no acordo.

Meirelles foi preso em 14 de março do ano passado pela Operação Lava Lato, acusado de ter emprestado empresas para Youssef fazer remessas ilegais de até US\$ 140 milhões ao exterior. Saiu em 11 abril após confessar os crimes.

O advogado do doleiro não quis comentar a acusação.

Alan Marques/Folhapress



Leonardo Meirelles durante depoimento no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, em Brasília

\*

### **Folha - Você era laranja do Alberto Youssef?**

**Leonardo Meirelles** - Não. Eu emprestava empresas para ele fazer remessas e ganhava 1% do valor. Ganhei US\$ 1,5 milhão, ou quase R\$ 4 milhões, em quatro anos. Youssef tenta se colocar como vítima dos políticos, mas ele era o mentor porque fazia a ponte entre os setores público e privado, entre empreiteiras e a Petrobras. Em 2003, ele era um doleiro municipal, mas depois tornou-se um doleiro federal, com poderes em ministérios.

### **Ele comentava isso?**

Não, mas estava na sala dele para receber instruções e ouvia as conversas.

### **Youssef era sócio de Ricardo Pessoa, da UTC, em um hotel e um empreendimento imobiliário. Ele era sócio de outras empreiteiras?**

De forma oculta, sim. Em vários processos que ele intermediou para as empreiteiras, em

vez de ganhar recursos, ele adquiriu percentuais do projeto.

### **Você sabe de algum caso?**

Tenho de resguardar os casos porque estão sob investigação. Estou colaborando com a Polícia Federal. Isso ocorreu com três ou quatro empreiteiras. Nesses empreendimentos, são criados FIPs, fundos de investimento em participações.

### **Como assim?**

Você cria um fundo de investimento e uma sociedade de propósito específico: consta o que será feito, o regimento que será seguido e o número de cotas. Essa empresa compra um terreno para fazer uma construção. Essa empresa não tem acionistas, tem cotas e essas cotas são ao portador. Não dá para saber quem são todos os cotistas. Isso é legal, amplamente utilizado e serve para construir de prédios a hidrelétricas.

### **Como Youssef virou seu sócio?**

Eu tinha o projeto de laboratório, mas não tinha o parque fabril de insumo farmacêutico. Isso foi em 2009, 2010. A negociação com ele durou até 2013, quando vimos que dava para fornecer para o governo por meio de parcerias.

### **A parceria com o Ministério da Saúde seria possível sem a ajuda de integrantes do PT?**

Seria impossível. Como a Labogen, só existem cinco empresas desse tipo no país, de insumos farmacêuticos. Isso é tratado pelo governo federal como uma questão estratégica, de interesse nacional. O Brasil não produz nem 5% dos insumos que são usados nos remédios que estão nas farmácias. Três anos atrás começaram os incentivos do governo federal porque esse setor é fundamental para o país. Estou falando de oncologia, de cardiologia, de remédios de ponta, que precisa de muita pesquisa. Eu comprei patentes na Coreia do Sul, na Índia, na Alemanha.

### **Daria para conseguir a parceria sem a influência do ex-deputado André Vargas?**

Não. O Vargas foi colocado de forma equivocada e injustificada nesse processo.

### **Por que você diz que o Vargas foi envolvido indevidamente?**

Apadrinhamento político não quer dizer que eu dei algum tipo de recurso a ele. Nunca dei um centavo ao Vargas. Tudo que eu fiz em Brasília foi oficial. O ajuste político não era comigo. O Vargas voou no jato de Youssef. A relação com o Vargas era com o Youssef e outros sócios. Foram feitas sindicâncias do Ministério da Saúde e da Anvisa e elas não apontam irregularidade na Labogen. Se tivesse visto o Vargas receber algum benefício, eu falaria.

### **Mas houve influência política?**

Teve influência política antes de montarmos a fábrica. Foi influência política do PT, por meio do André Vargas. Estive várias vezes com ele. Mas o projeto tinha viabilidade econômica e era de alto interesse para o país. Existe uma espécie de cartel entre as empresas farmacêuticas. São quatro, cinco empresas, todas capacitadas, não estou acusando ninguém. A Labogen não existiria sem apadrinhamento político.

### **Youssef assinou um acordo de delação em que entrega um patrimônio de R\$ 50 milhões. Era esse o patrimônio dele?**

Não. Tem muitas coisas ocultas, dentro de fundos ou são ao portador. O patrimônio dele é de R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões. O banco do Youssef, porque doleiro é como um banco, movimentava de R\$ 30 milhões a R\$ 40 milhões por mês.

### **Por que você decidiu confessar seus crimes?**

Todas as provas são irrefutáveis. Está tudo documentado. Fiz as remessas pelo Banco Central. Fui solto em 11 de abril porque contei a verdade. Nunca mudei minha versão. Só não aceito que chamem a Labogen de empresa fantasma. Tenho licenças de 11 órgãos, todos dizendo que tenho uma fábrica operacional.

---

### **Endereço da página:**

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1583582-patrimonio-de-youssef-e-bem-maior-que-o-declarado-diz-ex-socio-de-doleiro.shtml>

---

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.





- Login
- Assine a Folha
- Atendimento
- Versão impressa

FOLHA DIG  
APENAS RI  
NO PRIMEI  
ASSINE J.

TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2015 10:51

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados - Blogs - Seções - 2

Últimas notícias Mundo Econom

Buscar

# poder

congresso escândalo ira petrobras novo governo eleições 20

## Escândalo na Petrobras

### Patrimônio de Youssef é bem maior que o declarado, diz ex-sócio de doleiro

MARIO CESAR CARVALHO DE SÃO PAULO

01/02/2015 02h00

Compartilhar 497 136 100

O empresário Leonardo Meirelles, que foi sócio de Alberto Youssef, diz que o doleiro tem patrimônio oculto e sociedades com empreiteiras que não foram declaradas no acordo de delação premiada que fez com procuradores.

Se isso for comprovado, o acordo pode ser anulado.

Em entrevista à **Folha**, Meirelles disse que o doleiro teria de R\$ 150 milhões a 200 milhões, e não cerca de R\$ 50 milhões, como está no acordo.

Meirelles foi preso em 14 de março do ano passado pela Operação Lava Lato, acusado de ter emprestado empresas para Youssef fazer remessas ilegais de até US\$ 140 milhões ao exterior. Saiu em 11 abril após confessar os crimes.

O advogado do doleiro não quis comentar a acusação.

Alan Marques/Folhapress

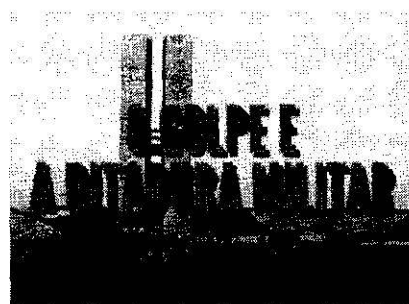


### a nova equipe de dilma



### QUIZ Você conhece o novo ministério?

### 50 ANOS DO GOLPE DE 1964



### TUDO SOBRE Reportagem especial relembra período que ainda incomoda o país



HISTÓRIA Entrevista inédita de Jango expõe visão sobre golpe

### ECONOMIA Quem quebrou o Brasil foi o Geisel, afirma o ex-ministro Delfim Netto



### João Santana: Um Marqueteiro no Poder

Perfil do homem por trás das campanhas de Lula e Dilma

De R\$ 39,00 Por R\$ 33,90

Comprar

# Dilma acerta saída de Graça Foster de toda a diretoria da Petrobras

ção no  
ndo da estatal  
erará em  
ão de dias.  
anto isso, o  
no procura no  
do um nome  
substituir  
culiva

IA  
o conteúdo

ente Dilma Rousseff  
ndar toda a diretoria  
bras. A saída da presi-  
a companhia, Graça  
questão de dias e está

atrelada apenas à aprovação do balanço do terceiro trimestre de 2014 da estatal. Dilma conversou ontem com Graça, durante três horas, no Palácio do Planalto, e comunicou a decisão. O governo procura agora um nome do mercado para substituir a executiva.

Dilma quer repetir a solução "à la Levy", uma alusão ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que era diretor do Bradesco e foi chamado para o governo com a missão de resolver os problemas na economia e acalmar o mercado. Na avaliação da presidente, depois da Operação Lava Jato, que escancarou um esquema de corrupção na Petrobras, a companhia precisa de um nome de peso

para limpar sua imagem.

Na lista dos cotados para substituir Graça estão o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles e o ex-presidente da BR Distribuidora Rodolfo Landim, que trabalhou com Eike Batista na OGX. O problema é que o governo está enfrentando dificuldades para encontrar quem queira ocupar a presidência de uma empresa em crise, alvejada por denúncias de corrupção.

## Reunião

Graça foi chamada a Brasília por Dilma para uma conversa sobre a situação da empresa. A direção sofreu forte desgaste político ao divulgar que os ativos da empresa foram inflados em R\$ 88,6 bi-

lhões. E sua imagem piorou ainda mais com declarações de que a exploração de petróleo cairá "ao mínimo necessário" e de que haverá corte de investimentos e desaceleração de projetos.

Inicialmente, a ideia era manter Graça no cargo para que continuasse a funcionar como um "colchão", uma barreira para evitar que a crise da empresa atingisse o Planalto e diretamente a própria presidente Dilma Rousseff.

## Repercussão

Ontem, parlamentares do PT na Câmara Federal fizeram coro à oposição e pediram a saída rápida da presidente da estatal. No dia em que o mercado viveu forte movimentação

com os rumores sobre a demissão da dirigente, os petistas dizem que a presidente Dilma "demorou demais" para trocar a direção da empresa, por "teimosia".

Deputados ouvidos pela reportagem destacam o desgaste vivido pela estatal com a manutenção de Graça ao longo dos últimos meses. "Já deveria ter feito [a troca da direção]. As circunstâncias estão levando a isso", comentou um parlamentar do partido.

Para deputados do PMDB e da oposição, a mudança no comando da Petrobras proporcionaria a recuperação da credibilidade da empresa.

Leia mais sobre o assunto nas páginas 21 e 22.

Fernando Bizerra Jr./EFE

## HISTÓRICO

### Executiva foi do céu ao inferno na presidência da estatal

RIO DE JANEIRO  
Agência O Globo

Em três anos na presidência da Petrobras, Graça Foster foi do céu ao inferno. Ao assumir o comando da maior empresa do país, em fevereiro de 2012, com seu estilo austero, era considerada no governo e por especialistas do setor a mulher forte que colocaria a Petrobras de volta a um ritmo de crescimento menor do que o do seu antecessor, José Sérgio Gabrielli, porém de forma sustentada e segura. Não foi, porém, o que ocorreu, por causa também do controle de preços dos combustíveis pelo governo. Por fim, ela sucumbiu ao maior escândalo de corrupção da história da estatal, revelado pela Operação Lava Jato. A situação de Graça no comando da estatal se complicou quando Venina Velosa da Fonseca, ex-gerente-executiva da Diretoria de Abas-



Meire Poza, ex-contadora de Youssef: notas milionárias.

## Ex-contadora confessa uso de notas fiscais frias

Kelli Kadanus

Ex-contadora do doleiro Alberto Youssef, Meire Poza, pôs ontem por cerca de uma hora e meia na Justiça Federal de Curitiba. Ela foi a primeira testemunha de acusação ouvida na segunda audiência referente à ação penal contra os executivos Engevix.

Meire falou sobre a emissão de notas fiscais da GFD Intimentos, empresa de fachada usada por Youssef no esquema, para a Engevix. Ela [GFD] fazia a administração de hotéis, mas o tipo de notas emitidas para as empreiteiras não foram presen-

teiras por algum motivo deviam algum valor para o Alberto [Youssef]", completou.

Segundo ela, foram emitidas dez notas fiscais da GFD para a Engevix, no total de R\$ 2,13 milhões. Meire afirmou que também emitiu notas em nome da GFD para as empresas Sanko Sider e Mendes Júnior e negou que as empresas fossem coagidas. "Isso era tudo sempre muito bem conversado", disse.

A defesa dos executivos da Engevix insiste na tese de que as empreiteiras eram coagidas a pagar propina para manterem os contratos com a Petrobras. "Havia uma extorsão engembrada dentro da Petrobras", disse o advogado Fábio Tofic Simantob. Ele afirmou que os depoimentos dos delatores Júlio Camargo e Augusto Mendonça, da Toyo Setal, deixaram isso claro. "A mentira está vindo à tona", ressaltou Simantob. "É mentira que os empresários eram os verdadeiros culpados", completou.

# crime e acusa Youssef de esconder dinheiro

O empresário Leonardo Meirelles confessou ontem que participou ativamente da emissão de notas fiscais frias usadas no esquema da Lava Jato. De acordo com o advogado Haroldo Nater, que defende Meirelles, o empresário deixou claro em seu depoimento à Justiça Federal em Curitiba alguns elementos entre a ligação do doleiro Alberto Youssef com as empreiteiras. "Ele fez uma confissão parcial dos fatos", disse Nater.

O advogado afirmou que o depoimento de Meirelles reforça a tese de que Youssef era o mentor do esquema de corrupção na Petrobras. "Ele é tão relevante no acontecimento desse evento quanto o Paulo Roberto Costa, Renato Duque e qualquer outra pessoa que esteja envolvida nesse fato", disse.

O advogado voltou a comentar as declarações de Meirelles sobre o dinheiro que Youssef teria ocultado do Ministério Público Federal (MPF) ao firmar o acordo de delação premiada.

"No passado já houve

uma delação premiada que não narrou todos os fatos que eram importantes e nós estamos sendo enganados mais uma vez", disse o advogado de Meirelles. Apesar da afirmação de que Youssef tem dinheiro escondido, Nater disse que seu cliente não tem provas referentes à acusação. "Claro que ele não tem como provar", disse.

Já Antônio Figueiredo Basto, que defende Youssef, afirmou que, caso não consiga provar que seu cli-

## VENINA

A ex-gerente executiva da Diretoria de Abastecimento da Petrobras Venina Velosa da Fonseca afirmou ontem, em seu primeiro depoimento à Justiça Federal, que aditivos contratuais geravam uma "escalada de preços" nos contratos da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Ela atribuiu ao ex-diretor de Serviços da estatal Renato Duque responsabilidade por essa situação e declarou que um ex-gerente jurídico tentou alertar sobre o esquema de cartelização e foi punido por isso.

por denúncia caluniosa. "Eu quero que ele diga onde está o dinheiro", disse Basto.

O advogado também criticou o fato de Meire Poza, ex-contadora de Youssef, e Leonardo Meirelles possuírem o mesmo advogado. "Eles têm o mesmo advogado, estão no mesmo hotel e conversaram antes da audiência", ressaltou Basto.



Leonardo Meirelles: emissão de notas fiscais frias.

## doleiro diz que se arrepende da delação premiada

O advogado do doleiro Alberto Youssef, Antônio Figueiredo Basto, disse ontem que se arrepende da delação premiada feita entre seu cliente e o Ministério Público Federal (MPF). "Eu me arrependo da colaboração porque o que está acontecendo aqui é um jogo de lhação da defesa, um jogo de imposição. Eu tenho que enfiar o que está sendo feito e não engolir, não tem acordo", disse Basto.

Ele reclamou da maneira como a audiência de ontem conduzida pelo juiz federal Sérgio Moro. "Ou algum tribunal superior toma uma providência para acertar o que está acontecendo aqui, ou então tira o Código do Processo Penal e coloca o código da Operação Lava Jato", disse.

## MACONHA

A Polícia Federal desconfia que Alberto Youssef e o advogado Carlos Alberto Pereira da Costa fumaram maconha dentro da cela. Agentes federais relataram sentir um "odor de entorpecente" vindo da cela. Costa disse que tratava-se de um cigarro de chá de hortelã.